



Jornal Laboratório *Maria Antonia*¹

Mariana MONZANI²

Denise C. Paiero³

Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, SP

RESUMO

Maria Antonia é um jornal laboratório desenvolvido pelos alunos dos terceiros, quartos e quintos semestres do curso de Jornalismo da Universidade Presbiteriana Mackenzie. A publicação é um jornal de bairros com periodicidade mensal e cobre os bairros de Higienópolis, Pacaembu, Santa Cecília, Consolação e Vila Buarque. O projeto, lançado em 2010, já está em sua décima terceira edição e tem como objetivos proporcionar ao aluno a experiência de produzir matérias para um público extra-universidade, além de estreitar os vínculos entre a Universidade e a comunidade ao seu redor.

PALAVRAS-CHAVE: Jornal Laboratório, Jornal de Bairro, Jornalismo.

INTRODUÇÃO

No início de 2010 foi criado o Jornal Laboratório *Maria Antonia*. Uma publicação mensal, desenvolvida por um grupo de aproximadamente 40 alunos de Jornalismo da Universidade Presbiteriana Mackenzie e coordenada por uma equipe de professores do curso. A publicação cobre os bairros de Higienópolis, Pacaembu, Santa Cecília, Consolação e Vila Buarque, ou seja, os bairros que ficam ao redor da Universidade Presbiteriana Mackenzie. As pautas abordam temas atuais e também matérias frias, que não recebem espaço em outras publicações, como perfis de pessoas interessantes da região, história de imóveis e ruas dos bairros etc.

Com tiragem de 4 mil exemplares, o jornal *Maria Antonia* é distribuído gratuitamente por uma empresa especializada, a partir de um estudo estratégico da região, em pontos comerciais, bancas de jornal e pontos de táxi dos bairros cobertos.

2 OBJETIVO

O Jornal *Maria Antonia* tem dois objetivos principais: Permitir ao aluno o contato com a produção jornalística para um público extra-universidade e, ao mesmo tempo, ampliar os

¹ Trabalho submetido ao XVIII Prêmio Expocom 2011, na Categoria Jornalismo, modalidade Jornal Laboratório.

² Aluno líder do grupo e estudante do 5º. Semestre do Curso de Jornalismo, email: marimonzani@gmail.com.

³ Professora Orientadora



vínculos entre a Universidade Presbiteriana Mackenzie e as pessoas que vivem ou transitam nos bairros do seu entorno. A visão do jornal estabelece que o *Maria Antonia* também pretende “posicionar o Mackenzie junto ao seu público-alvo como uma Instituição que se preocupa com a comunidade do seu entorno, oferecendo informações e entretenimento, sempre pautados na qualidade e seriedade”.

A linha editorial do jornal prevê que “o Maria Antônia é uma publicação generalista e busca informar e prestar serviços a toda comunidade dos bairros onde será distribuído. Tem linguagem clara e concisa, visando a atender as diferentes áreas de domínio e ao amplo público que a lê”. Por ser uma publicação jornalística especializada em prestação de serviços, destaca assuntos relacionados ao cotidiano dos bairros abrangentes, divulgando eventos, promoções e serviços que melhor informem o leitor.

3 JUSTIFICATIVA

A implantação do Jornal *Maria Antonia* ampliou significativamente a possibilidade de atuação dos alunos interessados em desenvolver projetos na área de jornalismo impresso. Antes dele, as publicações universitárias do Mackenzie eram prioritariamente voltadas à cobertura das questões da própria Universidade e ficavam restritas ao círculo de alunos e professores do Mackenzie. O *Maria Antonia* ampliou esse público, fez com que os alunos tivessem que trazer um olhar diferenciado para a região que percorrem todos os dias e ainda possibilitou um maior conhecimento do trabalho desenvolvido no curso de Jornalismo do Mackenzie pelos moradores e frequentadores dos bairros cobertos.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Os padrões de pauta, apuração, redação e edição utilizados no jornal Maria Antônia se aproximam de alguns parâmetros delimitados nos principais manuais de redação dos jornais brasileiros, respeitando as diferenças naturais entre essas publicações, de periodicidade diária e maior abrangência, e o jornal descrito neste artigo, que produzido com base em uma periodicidade mensal e tem como área de cobertura alguns bairros da região central de São Paulo. Para uma melhor compreensão dos processos de elaboração do jornal, apresentaremos a seguir cada uma das etapas de produção separadamente, com destaque para as suas principais especificidades.



Pauta

As reuniões de pauta acontecem quinzenalmente durante o período letivo, com a presença de todos os alunos e professores envolvidos na elaboração do jornal. Em cada um desses encontros, os alunos-repórteres sugerem pautas que gostariam de apurar e/ou indicam aos colegas assuntos que podem render matérias para o jornal. Os professores-editores, a partir da lista inicial, delimitam os temas que serão aproveitados e descartam ou adiam as pautas que não serão aproveitadas na edição seguinte. Em seguida, cada repórter, individualmente ou em dupla, assume a missão de apurar e redigir ao menos uma matéria, com a respectiva produção de fotografias.

O desenvolvimento de pautas sobre temas regionais no Jornal Maria Antônia pode ser definido como um momento de aplicabilidade dos conceitos teóricos nos semestres iniciais do curso de jornalismo da instituição. Isto porque a maioria dos alunos que participam do jornal é proveniente dos primeiros semestres do curso.

A elaboração de pautas é resultante de um olhar diferenciado do aluno sobre a realidade que cerca o universo da instituição e suas proximidades, abrangido pela circulação do jornal. E o exercício do olhar diferenciado sobre a realidade, destacando-se do senso comum, é um elemento definidor destacável na formação do aluno de jornalismo. E nas reuniões de pauta este desafio se torna recorrente, pois à medida que os temas mais óbvios vão sendo abordados, há a necessidade novas visões, de novos pontos de vista sobre os temas locais.

Como os temas raramente são factuais, tendo em vista principalmente a periodicidade do veículo, as reportagens, além das limitações geográficas, tem ainda o limite de tempo, pois precisam estar atuais quando forem publicadas, muitas vezes a um ou dois meses após a apuração. Isso serve também como exercício de reflexão, planejamento, o que normalmente é exigido nas redações nas publicações profissionais.

Dois aspectos são incentivados durante o processo de elaboração das pautas. O primeiro é que as reportagens tenham pluralidade de entrevistas. Que mostrem mais do que apenas um ponto de vista do entrevistado. Que os entrevistados sejam pessoas do bairro, ainda que não sejam autoridades, no sentido stricto da palavra. E o outro aspecto é a busca presencial dos entrevistados. Busca-se proporcionar o aluno a possibilidade do diálogo próximo com o



personagem, sempre que possível. Isto torna mais rica a reportagem, sobretudo em uma época em que há um predomínio de tecnologias que facilitam o acesso mas dificultam o contato presencial. O contato presencial é importante para que haja o diálogo aluno-entrevistado e não apenas um ponto de vista formal enviado via e-mail.

A reunião da pauta, na qual são escolhidos os temas é o brainstorming que as redações normalmente praticam. Os alunos sugerem, discutem e eventualmente trocam pautas entre eles. É também um momento que permite não só a troca de experiências e informações, mas também desenvolve no aluno a capacidade de expor suas ideias, defender seus pontos de vista e dialogar com os professores e colegas sobre suas propostas.

As eventuais dificuldades para a conclusão das pautas é outro processo que tem a participação dos professores e colegas de sala. A estratégia de substituir os entrevistados, buscar novos focos para o assunto, assim como cancelar a pauta, devido à sua inviabilidade, fazem parte da práxis da produção da reportagem e que no Maria Antônia o aluno tem a possibilidade de desenvolver, conseguindo, desta forma, aliar as suas referências teóricas à prática jornalística de uma oficina de redação.

Apuração e fotografias

Por se tratar de um jornal com abrangência local, o Maria Antônia não exige dos alunos-repórteres deslocamentos significativos para a realização de boa parte das matérias. Com base nas recomendações iniciais de fontes a serem entrevistadas – sugeridas pelos professores-editores ou pelos próprios alunos-repórteres –, os depoimentos são colhidos, preferencialmente a partir de entrevistas feitas pessoalmente com as fontes, e as imagens são produzidas conforme as instruções dos professores-editores de fotografia. Como parâmetro geral, recomenda-se que cada matéria tenha ao menos duas fontes com depoimentos relevantes, que devem ser citados no texto sempre que possível. Adicionalmente, recomenda-se que todas as fontes, com exceções devidamente justificadas, sejam identificadas de forma completa, com nome e sobrenome, idade, profissão, bairro de residência e outras informações complementares, quando necessário. Por se tratar de uma publicação subsidiada pela Universidade Presbiteriana Mackenzie, os alunos-repórteres são orientados a evitar fontes internas da instituição em matérias que não tratam da mesma, para evitar uma excessiva endogenia no processo de apuração.



Redação

Concluída a apuração, os alunos-repórteres iniciam o trabalho de redação dos textos. Alguns padrões simples são recomendados durante esta etapa, a começar pelo título, que deve ser claro, conciso e despertar o interesse do leitor. Quando comparados aos títulos dos jornais diários tradicionais de grande circulação, os títulos do jornal Maria Antônia buscam um teor menos informativo, por se tratar de uma publicação com periodicidade mensal – esta opção justifica-se pela necessidade de manter as matérias atuais durante o período em que o jornal estiver em circulação. Os elementos informativos, por este motivo, são deslocados para o subtítulo, que reúne os dados essenciais da matéria em uma frase mais extensa.

Quanto ao texto, o jornal opta pelo modelo tradicional do chamado jornalismo informativo, sem valorizar preâmbulos excessivamente longos e priorizando matérias curtas e objetivas – o tamanho dos textos oscila entre 1000 e 3500 toques, em média. A exceção à regra da objetividade são as eventuais crônicas, que, por sua natureza particular, incorporam elementos textuais diferenciados. Com justificadas exceções – quando o aluno-repórter vivencia alguma situação relevante que demande o uso da primeira pessoa, por exemplo – os textos são redigidos de forma impessoal. Há a padronização de alguns elementos, a saber: as aspas privilegiam declarações efetivamente relevantes e devem ser complementadas com verbos “dicendi” que reflitam o que de fato se expressou (exemplo: ao apontar que uma fonte “exclamou” algo, o aluno-repórter deve antes, certificar-se de que houve realmente uma exclamação, e não apenas uma afirmação interpretada como exclamação), para que se evitem atribuições de sentido inadequadas às falas. Quando as aspas exigem um sinal de pontuação após a fala, este sempre deve ser posicionado após as aspas, e não dentro das mesmas. Por fim, a grafia de idades e números obedece a alguns padrões. Nas idades, a opção é pela grafia em algarismos com a palavra “anos” após os mesmos. Números em geral devem ser grafados com base em um padrão relativamente comum na imprensa: até o número 20, a grafia é feita por extenso. A partir daí, opta-se pelos algarismos. Valores financeiros são expressos com os algarismos seguidos pelo nome da moeda, descartando-se as casas decimais quando não houver centavos. Os demais números são grafados conforme opção direta da edição.



Produção de fotografias

Com a orientação dos professores-editores de fotografia, os alunos-repórteres produzem imagens que tenham relação direta com as pautas que lhes são atribuídas quinzenalmente. As fotos do jornal são realizadas com câmera digital do próprio aluno ou fornecidas pela universidade. Após reunião de pauta e a definição do qual pauta a dupla irá fazer, tem se início uma discussão entre a dupla e o professor editor de fotografia. Nessa discussão são definidas o que se deve fotografar, qual a técnica que será utilizada e a abordagem a ser seguida.

Como regra geral, são solicitadas ao menos 5 fotografias com qualidade para publicação para cada matéria que é realizada. Por qualidade para publicação entende-se não apenas o conjunto de parâmetros técnicos indispensáveis para a boa impressão das imagens, mas também a qualidade estética da mesma, o teor informativo, a relevância para a matéria, o vínculo com as fontes entrevistadas, a possibilidade legal de utilização etc. O tratamento preliminar de imagens é realizado pelos próprios alunos-repórteres, sob supervisão dos professores-editores de fotografia. O tratamento final e a inserção nas páginas são etapas a cargo da equipe de diagramação.

Edição

Por se tratar de um projeto com um componente pedagógico significativo, todo o processo de edição é conduzido pelos professores-editores preferencialmente com a participação e acompanhamento diretos dos alunos-repórteres envolvidos em cada matéria. De forma geral, a edição privilegia as soluções narrativas encontradas pelos alunos, sempre que possível, e é voltada apenas ao corte e tratamento final do texto. Quando há necessidade de apuração complementar, o aluno-repórter é orientado a entrevistar novas fontes e redigir novamente a matéria, que só então é editada. Para facilitar o fluxo de produção, as matérias principais geralmente – mas não sempre – são definidas antes da apuração e redação; desta forma, o aluno-repórter conduz as entrevistas e redige o texto de forma mais adequada. A edição final de títulos, subtítulos, textos (principalmente os cortes finais), fotografias e chamadas de primeira página é realizada pela equipe de fechamento, que trabalha em conjunto com os profissionais de diagramação.



5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO

Maria Antonia é uma publicação mensal, com oito páginas, no formato 30 com X 40 cm. A impressão é em 4X4 cores, feita em papel couchê 90g.

São 4 mil exemplares mensais, impressos em gráfica de qualidade.

A distribuição é gratuita, feita no entorno do Mackenzie e bairros próximos, com exemplares expostos em estabelecimentos comerciais, consultórios, pontos de táxi etc.